

# Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 18 - Jul./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

**LUCIANE DA SILVA PRADO**

**Um olhar além do laudo.**



## **POIESIS**

Catarina Maul

Isac dos Santos Pereira

Manuel Francisco Neto

## **DESTAQUES**

A EDUCAÇÃO E A DESIGUALDADE SOCIOEDUCATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA  
Profª. Dra. Joseneide dos Santos Gomes



A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA  
Profª. Pamela Cristina Alvares Araujo



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 18 de Julho de 2021 - ISSN 2675-2573

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima

Manuel Francisco Neto (Angola)

Vilma Maria da Silva

**Organização:**

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

**AUTORES(AS)**

Adriana Santos Ramos

Carla Ferraz

Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira

Débora Miriam Bezerra de Andrade

Faustino Moma Tchipesse

Fernanda Xavier Fontana Oliveira

Gisele Aparecida Padilha Vilela

Joseneide dos Santos Gomes

Luiz Ricardo Fueta

Marcela Knablen de Souza

Maria Aparecida da Silva Rocha

Miriam Ferreira

Natali Ricarte Cardoso

Neiva Luiza Martins de Oliveira

Silvia Harue Yogui

Pamela Cristina Alvares Araujo

Paulo Cordeiro Leite

Rosinalva de Souza Lemes

Sileusa Soares da Silva

Vilma Maximiniano Vieira

**A**

São Paulo  
2021

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Denise Mak  
Manuel Francisco Neto (Angola)  
Patrícia Tanganelli Lara  
Thaís Thomas Bovo  
Veneranda Rocha de Carvalho

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Me. Adeílson Batista Lins  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo  
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antonio Raimundo Pereira Medrado  
Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. (11) 98031-7887  
Whatsapp: (11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com  
<https://primeiraevolucao.com.br>  
São Paulo-SP - Brasil

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.

Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.

Filiada à:



Publicada por:

Edições **Livro Alternativo**

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

**PROPÓSITOS:**

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

**PRINCÍPIOS:**

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 18 (jul. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

142 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.18>

**[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)**

# ÍNDICE

## 05 APRESENTAÇÃO

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

## 07 HOMENAGEM

Luciane da Silva Prado

## COLUNAS

### 10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

### 133 POIESIS

Catarina Maul, Isac dos Santos Pereira, Manuel Francisco Neto.



## ARTIGOS

\* Destaque

1. REFLETINDO A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL Adriana Santos Ramos	13
2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA Carla Ferraz	17
3. ARTE, EDUCAÇÃO E CRIATIVIDADE Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira	23
4. LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Débora Miriam Bezerra de Andrade	31
5. ORIENTAÇÃO VOCACIONAL: UMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO DOS ALUNOS DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO EM LUANDA Faustino Moma Tchipesse	35
6. PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL Fernanda Xavier Fontana Oliveira	47
7. OS CONHECIMENTOS E OS JOGOS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Gisele Aparecida Padilha Vilela	55
★ 8. EDUCAÇÃO E A DESIGUALDADE SOCIOEDUCATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA Joseneide dos Santos Gomes	59
9. AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM Luiz Ricardo Fuetta	67
10. A INCLUSÃO E A DISLEXIA NA EDUCAÇÃO Marcela Knablen de Souza	73
11. AS BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES, CONSIDERANDO OS ESPAÇOS FÍSICOS DOS CEIS Maria Aparecida Da Silva Rocha	77
12. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) Miriam Ferreira	85
13. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O AUTISMO NO CONTEXTO ESCOLAR Natali Ricarte Cardoso	89
14. UMA VISÃO REFLEXIVA PARA AS ARTES VISUAIS Neiva Luiza Martins de Oliveira	97
★ 15. A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA Pamela Cristina Alvares Araujo	101
16. ATRIBUIÇÕES DE DISCIPLINAS A PROFESSORES NÃO ESPECIALIZADOS NAS ÁREAS A LECIONAR: IMPLICAÇÕES NAS PRÁTICAS DE ENSINO EM SALA DE AULA Paulo Cordeiro Leite	109
17. AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA SOCIEDADE ATUAL Rosinalva de Souza Lemes	115
18. O LETRAMENTO E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA Sileusa Soares da Silva	119
19. BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR Sílvia Harue Yogui	125
20. A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL Vilma Maximiano Vieira	133

## ATRIBUIÇÕES DE DISCIPLINAS A PROFESSORES NÃO ESPECIALIZADOS NAS ÁREAS A LECCIONAR: IMPLICAÇÕES NAS PRÁTICAS DE ENSINO EM SALA DE AULA

PAULO CORDEIRO LEITE

**RESUMO:** O presente estudo tem por finalidade reflectir sobre a problemática das atribuições de disciplinas a professores não especializados nas áreas a leccionar e suas implicações nas práticas de ensino em sala de aula que não é só um assunto de fórum académico, mas social e político como cerne do debate. Durante o início do ano lectivo, os professores recebem das Subdirecções Pedagógicas os “horários”, com a disciplina a leccionar, muitas vezes, não bem discriminada, ou seja, nalguns casos, que não são poucos, muitos lhes são atribuídos disciplinas que não coadunam com a sua área de formação ou especialização, beliscando de certo modo, os desígnios do processo de ensino-aprendizagem, e não só. Para o efeito, recorreu-se à pesquisa bibliográfica. Concluiu-se que as atribuições de disciplinas a professores não especializados, influencia-o a jogar a culpa aos alunos, usando “o mecanismo de defesa”, atribuindo-lhes toda a responsabilidade pelas suas fragilidades e insuficiências e provocam prejuízos no rendimento dos alunos.

**Palavras-chave:** Professor. Especialização. Gestão escolar. Educação.

### INTRODUÇÃO

O presente texto procura discutir se as atribuições de disciplinas a professores não especializados na área a leccionar causa implicações negativas nas práticas de ensino em sala de aula ou não. Procura entender os motivos que levam as Subdirecções Pedagógicas de escolas a atribuírem disciplinas a professores não especializados na área a leccionar, e compreender por que motivo os professores não renunciam a disciplina atribuída mesmo sabendo que não a domina.

Para a discussão do assunto, estruturou-se o texto em três pontos, que são: 1) domínios necessários para o desempenho profissional do professor; 2) condições e disciplina na sala de aula; 3) o papel da direcção da escola na superação contínua do professor.

No primeiro ponto, o perfil do professor exige um sistema de conhecimentos, hábitos, habilidades, normas de conduta, sentimentos, capacidades, convicções e valores sociais, para desempenhar a actividade profissional adequadamente, visto que ele possui uma responsabilidade acrescida em cumprir com a missão educativa nas instituições de ensino e na realização da política educativa do Estado.

No segundo ponto, define-se o conceito de disciplina como um conjunto de regras que servem para o bom andamento da aprendizagem escolar, é uma questão de qualidade nos relacionamentos humanos, principalmente entre professor e aluno.

Ao passo que no terceiro ponto sobre o papel da direcção da escola na superação contínua do professor, entende-se que a direcção da escola é operacionalizada pelo director. Então, os directores têm como missão, dirigir a escola, desde o diagnóstico da situação real, a planificação de todas as tarefas de acordo com os objectivos superiormente determinados, a organização das actividades planificadas a execução das respectivas tarefas, e o acompanhamento, execução e controlo do planificado, para detectar falhas e corrigi-las em benefício de todos os actores do processo, particularmente o sucesso das aprendizagens.

Por fim, o texto contextualiza a reflexão à realidade das escolas angolanas, que com muita frequência e com um número acentuado de professores em diversas escolas a leccionarem disciplinas que não têm nenhuma conexão com a área em que o professor foi formado, que leva a questionar se de facto não é um acto intencional de quem detém o poder de decisão em fragilizar cada vez mais a educação angolana. Procurou-se fazer duas questões a dois profissionais da educação (um director de escola e um professor).

---

## DOMÍNIOS NECESSÁRIOS PARA O DESEMPENHO PROFISSIONAL DO PROFESSOR

As atribuições de disciplinas a professores não especializados nas áreas a leccionar é uma prática que se verifica com muita frequência em algumas escolas.

Em princípio, os cursos de formação de professores, devem criar “condições para que os professor-alunos desenvolvam habilidades, disposições, saberes, sensibilidade, linguagens, conhecimentos, atitudes, valores e normas para o exercício profissional docente” (Matos, 2010 citado por Revista on line). Na mesma visão, Baxe, Fernando e Paxe (2016, p.136) convergem com o autor ao declararem:

“O professor não deve apenas dominar a matéria que ensina, mas também compreender a maneira como o conhecimento se constitui historicamente, transpondo assim as dificuldades encontradas em salas de aulas, na elaboração e transmissão dos conteúdos a assumindo o ensino como mediação pedagógica, visando à formação de cidadãos conscientes”.

A posição dos autores, remete a percepção de uma chamada de atenção sublime sobre actuação do professor, que, para além de possuir o dever de dominar a matéria que ensina deve também compreender as dificuldades em sala de aulas, no entanto, acreditamos que este pressuposto está muito longe de ser alcançado, quando se observa, com muita frequência, professores formados em Matemática a leccionarem a disciplina de Língua Portuguesa e vice-versa, em Biologia a leccionarem Educação Moral e Cívica (E.M.C), em Direito a leccionarem História ou Filosofia e assim por diante.

Estas atribuições implicam desorganização das direcções das escolas e são causadoras de inúmeros estrangulamentos que afectam grandemente o processo de ensino-aprendizagem das escolas, com maior prejuízo no rendimento escolar dos alunos. O saber do professor é preponderante para o alcance dos objetivos preconizados.

Para Tardif (2002, p.60) “a noção de “saber” remete a um sentido amplo que engloba os conhecimentos, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes, ou seja, a tríade saber, saber-fazer e saber-ser”.

Dito de outro modo, o autor tem a intenção de explicar que não basta ter domínios ou noções básicas de uma ou mais disciplinas que o indivíduo deva sentir-se suficientemente capaz para desempenhar a profissão de professor, pois ela é tão sublime ao ponto de um professor incapaz destruir uma sociedade. Para se ser professor não basta apenas “saber”, o domínio, deve essencialmente saber a didáctica e possuir um perfil profissional capaz de corresponder e dignificar a profissão docente.

“Os saberes pedagógicos são compostos pelos saberes da experiência, saberes teóricos (conhecimentos) e os saberes didáctico-pedagógicos. Trata-se de saberes articulados, construídos pelo professor na prática quotidiana, a partir do exercício da docência. É na acção, reflectindo sobre a prática docente, que o professor constrói os saberes pedagógicos. Estes saberes contribuem com a formação de professores na medida em que lhes permitem entender a prática social de ensinar, as especificidades do trabalho docente e, assim, construir a sua identidade de professor (Baxe et al. 2016, p.139).

Ora, com vista a nuance dos autores citados no parágrafo precedente, pode-se aferir que, um professor que não tenha o domínio da disciplina que lecciona, está propenso a cometer muitos erros que possam perigar a aprendizagem sólida e científica dos alunos. Sendo assim, o professor poderá fingir que esteja a ensinar e os alunos, por sua vez, estarão a fingir que estejam a aprender, criando assim uma comunidade académica de fingidos.

## CONDIÇÕES E DISCIPLINA NA SALA DE AULA

Quase todo o professor sabe que uma de suas tarefas mais difíceis é manter a disciplina em sala de aula, pois, nem todos os alunos poderão estar interessados no conteúdo, isto faz com que, por vezes, perturbem os demais que queiram aprender.

Todavia, Baxe, et al (2016, p.133) afirmam que “a formação e selecção de professores deve ser feita com o rigor necessário, seleccionar candidatos para o exercício do professorado sem a formação devida, deixando de lado os que têm a formação de professor é arruinar as futuras gerações”.

Quer dizer que em educação se procura mostrar como deve ser feita a formação do professor, quando ela não é feita com rigor necessário e o

---

professor não cumpre as expectativas dos alunos, há grandes possibilidades de alterar o ambiente da sala de aula assim como adianta: "Ora, quando o aluno percebe que o professor apresenta dificuldades na transmissão dos conteúdos, o contexto da sala torna-se desordenado, caracterizado por um ambiente agressivo, onde as normas e regulamentos da sala são ignorados, pois, os alunos provocam o domínio e competência do professor e com esse clima é impossível ter uma aprendizagem desejada (Leite, 2020, p.83)"

Com vista a abordagem do autor, aferir que situações do gênero têm sido a realidade de diversas escolas do cotidiano angolano. Ouvem-se queixas sobre professores que durante as aulas demonstram sérias dificuldades nas disciplinas atribuídas, uma vez que não há ligação com sua área de formação. As principais dificuldades destes professores estão voltadas:

- a) No domínio dos conteúdos;
- b) Na sua transmissão efectiva;
- c) Dificuldades na utilização dos métodos;
- d) Técnicas e recursos didáticos adequados aos conteúdos programáticos a leccionar;
- e) Dificuldades na escolha e aplicação dos instrumentos de avaliação de aprendizagem mais adequadas;
- f) Dificuldades na competência inter-relacional e pedagógica;
- g) Na planificação e no desenvolvimento da aula;
- h) Recursos didáticos mais adequados para as disciplinas que leccionam

Em vista a nuance psico-pedagógica, o ensino só é possível quando há aprendizagem, quer-se com isto dizer que, para que se ensine, é necessário que se saiba como ensinar e como aprender (Sternberg, Forsyth, Hedlund, Horvaht, Snook & Williams, 2000).

Os teóricos fazem uma abordagem imprescindível sobre "o elemento" a ter-se em consideração para ensinar, assim sendo, na nossa percepção, quando o professor não domina o seu ofício, ele está mais propenso em utilizar aquilo que os psicólogos chamam de "mecanismo de defesa" em forma de "projecção" ou seja, o professor transfere as suas dificuldades de não domínio do conteúdo aos seus alunos, pois, quando o professor apresenta estas insuficiências, muitas vezes, se vai implicar com os alunos, atribuindo-lhes toda a culpa pelas suas próprias fragilidades, ofendendo, desprezando e infernizando a vida dos alunos até chegar ao ponto de provocar o abandono escolar deles, pois alguns alunos poderão sentir-se desconfortáveis com a conduta dos professores.

Usando o mecanismo de defesa, o professor incapacitado pode ir mais longe. De quê jeito? Confundindo autoridade com autoritarismo e chegar ao ponto de violentar psicologicamente seus alunos, isto é, humilhando-os, fazendo-os parecerem inúteis, burros, sem valor, fracos e sem aproveitamento escolar.

O professor deve fazer o uso da sua autoridade para apresentar as suas ideias, conhecimentos e experiências, mas sem desprezar o conhecimento dos alunos, encorajando-os à participação e encarando-os como indivíduos conscientes e responsáveis pelos seus próprios processos de aprendizagem.

"A forma como o professor vê e analisa as diversas situações que ocorrem na sala de aula, relacionada também com as suas expectativas, influencia a forma como reage. As considerações positivas acerca do estudante e a transmissão de expectativas positivas acerca da sua capacidade para manter o bom comportamento ou alterar para um comportamento menos adequado podem ser elementos essenciais numa sala de aula (Sanches, 2008, p.253)".

Dito de maneira geral, o clima emocional da sala de aula acarreta consequências na mente e no organismo do aluno e conseqüentemente altera a disciplina em sala de aula. Diante de um professor severo, muito crítico, repressivo, cresce o nível de ansiedade do aluno. Assim, "Aumentam os batimentos cardíacos, as mãos transpiram, há perturbações digestivas e a capacidade de percepção diminui" (Sternber e Williams, 2000).

A situação elencada pelos autores, com muita frequência, observa-se nas escolas da cidade de Luanda e não só alunos com vontade excessiva de abandonar a escola, com falta de motivação, absentismo acentuado e há quem diga que se não fosse pelos seus pais e encarregados de educação já teriam desistido da escola em função da conduta severa, muito crítica e repressiva de certos professores.

## O PAPEL DA DIREÇÃO DA ESCOLA NA SUPERAÇÃO CONTÍNUA DO PROFESSOR.

A nosso ver, a superação contínua do professor promovida pela direção da escola é uma utopia em algumas escolas na realidade angolana. Para além da falta de conhecimento didáctico, pedagógico, metodológico e sobre políticas educativas que muitas direcções de escolas não possuem, parece notório que há um excessivo sentimento de não comprometimento em continuar a superar ou capacitar os professores.

“Direção é uma das funções da gestão, entendida como um processo de determinar, isto é, afectar, ou influenciar o comportamento dos outros. A direcção envolve: motivação, liderança e comunicação” para Teixeira (1998, citado por Scielo Public Health, p. ).

Considerando o Dicionário das Ciências Sociais, Birou (1982, p. 116) “destaca a função da direcção em examinar primeiramente os problemas colocados, depois de elaborar projectos, procurar, reunir e preparar meios, pô-los em acção e finalmente administrar, controlar e fazer o balanço da execução”.

A direcção da escola é operacionalizada pelo director. Com efeito, os directores têm como missão, dirigir a escola, desde o diagnóstico da situação real, a planificação de todas as tarefas de acordo com os objetivos superiormente determinados, a organização das actividades planificadas, a execução das respectivas tarefas, e o acompanhamento, execução e controlo de todo o planificado, para detectar falhas e corrigi-las em benefício de todos os actores do processo, particularmente o sucesso das aprendizagens.

Qualquer direcção de ensino tem a responsabilidade de velar pela gestão pedagógica, administrativa, financeira e pela gestão dos espaços da escola que dirige. É indiscutível que os recursos humanos constituem a força impulsionadora do desenvolvimento social e sustentável, e esta passa pela educação.

Baxe, et al (2017, p.90) chamam a atenção aos directores de escolas sobre suas responsabilidades no exercício de suas funções:

“Para a superação contínua dos professores, para além de um direito previsto por estatutos e regulamentos, os directores das escolas têm a responsabilidade de conhecer os sujeitos com quem trabalham, de compreender com quem estão a trabalhar, como pessoas complexas, com processos de formação, aprendizagens, escolhas, culturas e educação distintas, mas que são obrigados a trabalhar em conjunto”.

Será que os directores conhecem o perfil do professor tal como se referiu o autor? Será que os directores de escolas têm promovido condições que garantam boa convivência e intercâmbio entre direcção e professores?

Ainda, Baxe et al. é dos pôr em reflexão sobre o papel da direcção da escola, ela deve ter um papel na superação contínua dos professores, tal como o impacto da direcção na escola na criação de condições pedagógicas, na participação de reuniões das ZIP, nas reuniões com os pais, com professores e com os alunos.

Procurou-se questionar a dois especialistas da educação. Um director de escola e um professor. Ao director fez-se a seguinte questão: “O que leva a direcção ou Subdirecção Pedagógica de escolas atribuírem disciplinas a professores não especializados na área a leccionar?”

O director respondeu: - *“Há escassez de profissionais, ou seja, escassez de professores formados na área, que vêm com as “guias de macha” do concurso público do Ministério da Educação para as referidas escolas, por isso, apostamos nos professores com mais tempo de experiência para suprirem as lacunas”.*

Ao se observar a resposta emitida pelo director acima, percebe-se que muitos directores se mostram descomprometidos com a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e, se esquecem que, se não se investir na qualidade, na formação e capacitação permanente de seus professores estará pondo um retrocesso na evolução da sua escola.

Para tal resposta, cita-se Leite (2020, p.84) que de forma pedagógica defende: “Muitos desses professores não especializados, até possuem experiências na educação, experiência na docência, mas apresentam inúmeras dificuldades na transmissão dos conteúdos, pois, experiência, a meu ver é importante, mas não é o mesmo que especialização, por um lado”.

Entende-se, que existe didáctica específica para cada disciplina e o professor com “experiência” já mais substituirá um especialista capacitado e formado para tal função, embora se reconheça que existam excelentes professores mesmo sem a formação média ou superior de professores.

---

Ao passo que, ao professor, fez-se a seguinte questão: “por que o professor não renuncia a disciplina que lhe é atribuída mesmo sabendo que não a domina?”

A educação é considerada um dos principais elementos para a criação de oportunidades para os indivíduos e para a redução das desigualdades sociais. Ora, por um lado, o sector da educação, do ponto de vista político, não só elege a educação como área prioritária, no entanto, canaliza para a educação fatias reduzidas do orçamento do estado, como, por necessidade de satisfazer outras vertentes consideradas mais prioritárias como a segurança, a defesa e mesmo os interesses da classe dirigente. Com esta atitude, faz com que muitos professores desconsiderem, menosprezem e ridicularizem a educação concebendo-a como uma oportunidade de ganhar o seu pão.

Em seguida, observa-se a resposta do professor. Surpreendeu-nos: - *Prefiro leccionar a cadeira que não condiz com a minha formação, porque é trabalhoso pedir transferência e difícil encontrar vaga noutra escola com a nossa especialização. Por outro lado, não pretendo perder a amizade e privilégio com os chefes.*

De referir que, parece visível aqui, que o professor está mais preocupado em se promover do que promover o processo de ensino-aprendizagem. Observa-se falta de comprometimento com a causa, não é normal alguém que não saiba fazer, ainda assim, opta em fazer só por não querer se dar o trabalho de procurar fazer o que, de facto, domina.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto iniciou por considerar os domínios necessários para o desempenho profissional do professor, na qual, deve ter uma formação integral, é precisamente porque necessita de dominar os conteúdos, compreender a natureza do aluno enquanto ser humano e das várias correntes da pedagogia e saber utilizar os meios didáticos que auxiliam o professor para o alcance dos objetivos da aula.

Depois procurou-se esmiuçar as condições e disciplina na sala de aula que são favoráveis para o processo de ensino-aprendizagem. Conseguiu-se perceber que, muitas vezes, quando é atribuída uma cadeira ou disciplina a um professor que não foi formado na área, é frequente o mesmo projectar as suas dificuldades nos alunos e usa a violência psicológica como mecanismo de defesa.

O texto culmina com o papel da direção da escola na superação contínua do professor. Levantam-se considerações pertinentes como o que se segue: os diretores devem aprender a lidar com os actores educativos com a arte de envolvê-los no desempenho das suas tarefas, conhecer as suas dificuldades e trabalhar em conjunto com cada um dos seus professores e não vê-los como seus inferiores incapazes, ou seus opositores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PAXE, Isaac; FERNANDO, M.; BAXE, H. (2016). **Formação, actuação e identidade dos professores**. Luanda: Creative Commons.
- Birou, G.(1982). **Dicionário de Ciências Sociais**. 5º ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Costa. M. & Texeira. M. (1998). Cadernos de Saúde Pública. **SciELO Public Health. Vol.: 37, Número: 7.**
- Leite. P. (2020). **O impacto da violência psicológica provocada pelos professores na formação do auto conceito dos alunos:** Implicações no processo de ensino-aprendizagem. Luanda: Nzinga Salu.
- Matos, M.E. (2010). **Revista HISTE DBR** on line. Periódicos. Sbu Unicamp.br, 138.
- Sánchez, J. Villareal., & Moral, M. Y. (2008). Escala de clima escolar. In **Revista Electrónica de Psicología. Pp. 22-27** - Disponível em <http://www.uv.es/lisse/instrumentos>.
- Stenberg, R. J., et al. (2000). **Prática inteligente do dia-a-dia**. Nova York: Cambridge University.
- Tardif. M. (2002). **Saberes docentes e formação profissional**. São Paulo: Vozes.



### Paulo Codeiro Leite

Licenciado em Ciências da Educação pelo Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) Luanda, na opção de Ensino da Psicologia. Mestrando em Ciências da Educação na Opção de Administração Educacional. Professor do município do Cazenga. Co-fundador da C-CSAPSI – Comunidade Científica para Soluções Acadêmicas e Psicológicas, localizada na Mediateca Zé-Dú-Cazenga, exercendo o cargo de vice-coordenador e porta-voz.

MARIA ELENA DOS S  
cer na vida e estudar,  
DÊSTA  
O CONTRIBUTO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO  
A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER  
www.primeiraevolucao.com.br




**ORGANIZAÇÃO:**  
Vilma Maria da Silva  
Manuel Francisco Neto

Filiada à:



**AUTORES(AS):**

- Adriana Santos Ramos
- Carla Ferraz
- Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira
- Débora Miriam Bezerra de Andrade
- Faustino Moma Tchipesse
- Fernanda Xavier Fontana Oliveira
- Gisele Aparecida Padilha Vilela
- Joseneide dos Santos Gomes
- Luiz Ricardo Fueta
- Marcela Knablen de Souza
- Maria Aparecida da Silva Rocha
- Miriam Ferreira
- Natali Ricarte Cardoso
- Neiva Luiza Martins de Oliveira
- Sílvia Harue Yogui
- Pamela Cristina Alvares Araujo
- Paulo Cordeiro Leite
- Rosinalva de Souza Lemes
- Sileusa Soares da Silva
- Vilma Maximiliano Vieira

 <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.18>



Edições  
**Livro Alternativo**

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

